5.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1925 — N.º 1262

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

REALIZOU-SE hoje, na Legação da Alemanha, o almoço que o sr. ministro e Mme. Voretzsch ofereceram ao redactor do *Berliner Tagebiatt*, sr. dr. Victor Auburtin, para o qual foi convidada a imprensa de Lisboa.

A's cabeceiras da mesa sentaram-se o sr dr. Voretzsch e Mme Veiga Simões, o sr. dr. Veiga Simões e Mme Voretzsch. Os restantes lugares foram ocupados pelos seguintes srs.: comandante Athias, dr. Victor Auburtin, Alberto Bessa, director do *Jornal do Comercio;* Lopo Vaz de Sampaio, director do *Correio da Manhã;* José de Macedo, director do *Diario do Povo;* Luís Derouet, chefe da redacção de *O Mundo;* Lourenço Cayola, secretario geral do *Diario de Noticias;* Cristovam Aires, redactor de *O Seculo*, Luís Keil, do Museu de Arte Antiga; Luís Trigueiros, redactor de *O Dia* e dr. Joaquim Manso, director do *Diario de Lisboa*. O sr. ministro da Alemanha leu um pequeno discurso em português:

Minhas senhoras e meus senhores — Tenho muito prazer em poder saudar a V. Ex.as reunidas á roda desta mesa, á qual tantas vezes tenho tido a honra de ver os representantes das Grandes Potencias, a V. Ex.as representantes de uma outra Potencia que como Grande Potencia é reconhecida ha bastante tempo, e que hoje mandou aqui os seus mais dignos representantes.

V. Ex.as fizeram-me a honra de dar as boas vindas ao meu compatriota, seu celebre colega, o Senhor Dr. Auburtin, e nisto não vejo sómente a expressão de solidariedade da imprensa e da bem conhecida amabilidade portuguesa para com um representante da imprensa estrangeira, mas nesta distinção vejo mais.

Encontram-se hoje aqui, além dos nossos velhos amigos, tambem os representantes dos jornais que no tempo passado experimentavam certa dificuldade em transformar a recordação á guerra mundial em uma politica economica, que juntasse os povos, dando-lhes direitos iguais.

Num pais como Portugal, cheio de riquezas tanto no continente como nas colonias, esta mutua aproximação não será talvez tão necessaria como nos paises menos ricos, e cuja situação economica e financeira os obriga a entreter as relações mais honestas e amigaveis com os paises que vêem a salvação da Europa em uma sã politica economica, para a livrar do charco das dividas e das cadeias da desconfiança e dos campos armados.

Meus Senhores! A sua presença aqui é-me uma prova grata de que V. Ex.as estão prontos a trabalhar para o estreitamento das relações economicas entre os nossos dois paises. V. Ex.as são uma grande potencia. V. Ex.as são a voz do povo. Desde V. Ex.as chega-nos, e chega ao digno representante do grande jornal berlinês, ao sr. Auburtin, a voz que nos chama para trabalhar na extensão das nossas relações intelectuais, de sentimento e economicas.

Ninguem lhes corresponde de melhor coração como nós, e neste sentido peço a V. Ex.as de comigo beber á prosperidade da sua bela patria e a saude do seu venerando presidente!

Respondeu lhe, em nome dos jornalistas presentes, o sr. Cristovam Aires que marcou a necessidade de Portugal e a Alemanha se conhecerem melhor, no campo intelectual, artistico e economico.

O sr. dr. Victor Auburtin, num breve improviso, referiu-se ao grande prazer de se achar em Portugal; frizando quão grato era ao seu espirito tomar contacto com a imprensa de um país de tão nobres tradições.

O palacio da legação encerra verdadeiras preciosidades em bronzes, principalmente chineses, e quadros, alguns da nossa pintura religiosa.

A mesa estava ornada com formosissimas rosas brancas.

UMA TESE

Entre a chusma de livros que despertam a atenção do critico literario, distingo um cuja leitura sou incapaz de adiar para mais tarde. Intitula-se: *A Inspiração Dantesca na Arte Romantica Francesa*, e é uma tese para o doutoramento na Sorbonne duma portuguesa ilustre: Irene de Vasconcelos.

Antes de ter analisado o assunto, reconhecendo que ele tinha o raro merito de trazer uma nova pedra para o monumento internacional elevado á obra imortal de Dante, fui surpreendido por uma qualidade rara: a lingua e o estilo. Confesso que li sem parar — sem reflectir sobre a minha propria satisfação.

Regosijo me com o triunfo de mademoiselle Irene de Vasconcelos — quasi um milagre.

Creio que é impossivel encontrar um outro estudante estrangeiro, trabalhando a nossa lingua francesa, com esta elegancia, esta limpidês, esta graça. Parece uma obra escrita por um francês e um francês de grande cultura.

Mademoiselle de Vasconcelos enriqueceu a biblioteca da Sorbonne, não somente com um livro bem escrito, mas tambem com um livro bem feito e muito util. Se eu fiquei entusiasmado com o estilo, não o fiquei menos com as ideias.

O assunto era tentador e foi admiravelmente tratado. Ao VI centenario de Dante, aos artigos e aos estudos que revelaram em França o sentimento dantesco, e de uma maneira geral á bibliografia de Dante, é necessario acrescentar, de hoje em deante, o livro de mademoisele de Vasconcelos.

Com efeito, a autora resume tudo o que Dante insuflou na alma artistica da França.

Ela nos demonstra que é preciso chegar o Romantismo para se constatar em França uma influencia dantesca perduravel. Mas a influencia dantesca aparece em pintura e em escultura. Havia, pois, uma transposição dificil de fazer do sentimento religioso, maravilhoso de Dante em poesia, no que este mesmo sentimento podia ter de plastico. Havia uma modificação de ordem intelectual. O merito de mademoiselle de Vasconcelos foi o de nunca esquecer de nos indicar o que o genio de Dante tinha de sugestivo para um artista e como um meio propicio ao tragico dantesco — o romantismo — dele soube tirar motivos plasticos.

Romantismo? Mademoiselle de Vasconcelos, muito inteligentemente, cita Ingres, chefe da escola classica mas que, pela influencia de Dante, conseguiu aproximar-se dos romanticos. Num outro extremo, mademoiselle de Vasconcelos vai até Rodin e pertence-lhe o merito de isolar o romantismo de Rodin para nele analizar uma parte direta de Dante e uma outra parte indireta devida a Baudelaire.

Entre estes dois limites, a autora estuda, sem nada omitir, tudo o que a arte romantica deve ao poeta florentino. E deparamos com Delacroix, o chefe do romantismo Flaudrion, Arg Scheffer, Chenavard e Corot, o idilico Corot, que não poude escapar ao movimento da epoca.

Quanto ás esculturas, nós vemos Préault, que representa para a escultura o que Delacroix representa para a pintura, Mademoiselle Fauveau, Estex, Corpeaux e Rodin.

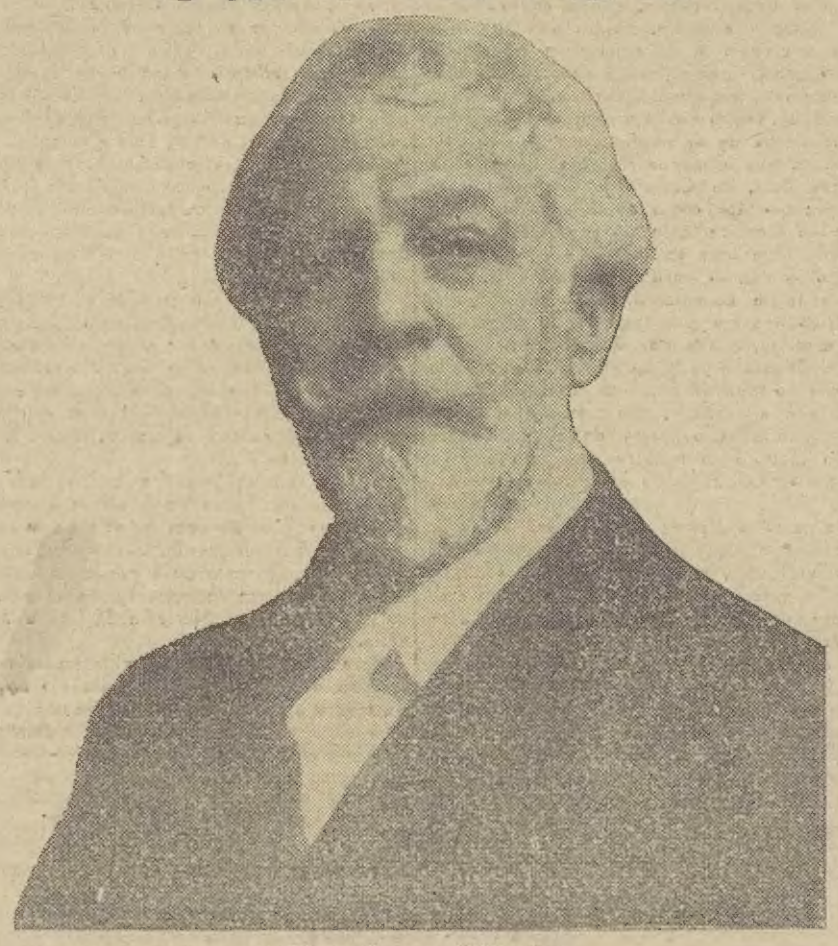
Para ser completa, a autora não esquece os ilustradores. Define os caracteres do livro ilustrado no seculo XIX e, num capitulo esplendido, ela mostra-nos Gustavo Doré ligado á compreensão de Dante e tentando representa-lo.

Creio que fica dita a admiração que me impoz *A inspiração dantesca na parte romantica francesa.*

Como francês, amigo das letras portuguesas, felicito a primeira doutora portuguesa da Sorbonne.

Adolphe Falgairolle

UM PINTOR



Carlos Reis
que os seus discipulos consagraram hoje

NOTICIARAM os jornais da manhã que, da respectiva repartição da Camara Municipal, desapareceu o processo referente á actualisação das tarifas dos electricos. Foram três dias de ausencia inexplicavel. Onde esteve? Desgarrado burocraticamente, entre papeis, nalguma gaveta ignorada? Ou deu passeiata a Santo Amaro, pelo Aterro ou pela Pampulha? Desse processo é confidencial o parecer do advogado sindico da Camara, que ha dias lhe fôra apenso.

— Mesmo que — diz-nos alguem do Municipio — dele tivesse conhecimento a Companhia Carris de Ferro, isso não modifica a atitude que o Senado Municipal deve tomar.

— Vamos então viajar de electrico, a preços mais favoraveis ao publico?

— Isso...

E um sorriso amavel e duvidoso prolongou as reticencias.

* * *

O NOSSO querido amigo capitão sr. Menezes Ferreira, governador civil do Funchal, ofereceu no Palacio de S. Lourenço uma linda festa em honra dos oficiais do navio holandês «Tromp», a que assistiu todo o corpo diplomatico e os vultos representativos da Madeira.

Menezes Ferreira, que foi muito bem recebido no Funchal, tem desempenhado brilhantemente o seu cargo, sendo a sua acção vivamente elogiada pelos jornais madeirenses.

* * *

UMA comissão de empresarios, composta dos srs. Luiz Pereira, Macedo e Brito, Rosa Mateus e Alberto Barbosa, procurou hoje o sr. comandante da divisão, pedindo que os espectaculos possam terminar depois da meia noite.

O sr. Adriano de Sá deferiu essa pretenção, autorisando que, a partir de amanhã, acabem á meia noite e meia hora, e alterando tambem as horas de transito que é permitido até ás 2 horas.

* * *

FOI admiravel a conferencia realizada ontem no salão do teatro de S. Carlos pelo dr. Jaime Cortesão, sobre *Santo Antonio e o Renascimento em Portugal.*

O ilustre homem de letras fez considerações interessantissimas sobre a vida e acção desse portuguesissimo santo, irmão de S. Francisco de Assis no seu amor á Natureza, sendo a sua conferencia um autentico *sermão laico de Santo Antonio.*

* * *

ATENDENDO á enorme quantidade existente em varios estabelecimentos, de papel selado de 1$10, o governo ordenou a sua validade até fins de Junho, desde que se lhe junte um selo de $40. Acontece, porém, que certas pessoas e repartições não conhecem essa resolução do governo, o que trás confusões e demoras muito prejudiciais. Seria por isso conveniente que o caso fosse esclarecido em nota oficiosa.

* * *

NO Porto, publica-se ha mezes uma interessante revista de critica e letras — *Labareda* — dirigida pelos srs. Artur Marques de Carvalho, Vasco Rodrigues e Horacio de Castro Guimarães.

O ultimo numero saido agora, insere colaboração das melhores poetas e prosadores portugueses.

* * *

A'MANHÃ o *Diario de Lisboa* publicar-se-ha com doze paginas.

Do Porto

Notas e Comentarios

Excursionistas

O Porto foi, ha dias, invadido por um grande numero de excursionistas alemães, que atravessaram as arterias cá do burgo por entre o pasmo do mulherio, que ficou admirado com o exotismo dos ex-subditos do kaizer. Alguns gordos e atarracados, outros esguios e magros—mas todos eles vermelhuscos e louros, os excursionistas alemães deram á vida citadina uma acentuada nota de curiosidade e pitoresco, sobretudo as suas louras e rubicundas companheiras, que nos deram a impressão de que a beleza e a elegancia da mulher alemã são um mito...

Musica

Luiz Costa, pianista eminente duma brilhantissima carreira de artista e de professor, realisou, no Salão Gil Vicente, um Recital Beethoven—que foi uma belissima e inolvidavel manifestação de Arte.

Luiz Costa foi magistral na execução do programa beethoviano, constituido pela «Sonata em dó, op. 53»; «Sonata em dó menor, op. 111»; «Sonata em fá menor, op. 57»; «Allegretto da Sonata Clair de Lune» e «Andante da Sonata op. 109». E Luiz Costa interpretou estas maravilhas de Beethoven com a mais pura Arte e o mais vincado pessoalismo. Deu a Beethoven uma interpretação inteiramente sua, em que a sua grande alma de artista e o seu admiravel temperamento criador fulgiu em toda a sua extraordinaria beleza interpretativa.

O martirio duma torre

A pobre Torre dos Clerigos—imponente na sua altura que lhe dá fóros de celebridade—tem sido, ha um tempo a esta parte, uma verdadeira martir... O silencio e a gravidade que a envolve têm sido, com uma insistencia impertinente, quebrados por uns criaturinhos que teem garras de mostrar ao povinho a maravilha do seu arrojo e o milagre da sua perícia... Propõem-se subir e descer a torre sem qualquer auxilio—a não ser a acção energica das suas mãos agarrando-se ás velhas pedras habituadas aos beijos queimosos do sol e á zurzidela impiedosa da chuva açoitada pelo vento... E—quem sabe?—talvês a Torre dos Clerigos sinta isso com mais prazer, do que a profanação daqueles que a escalam e lhe tiram, assim, a pacatez em que vive...

Agora mais um ardente paladino do arrojo português a desceu .. bem agarrado a uma corda—pondo, mais uma vez, a martir egreja em foco e, á força de tanto se repetir o chamado arrojo, dando mais uma forte machadada no interesse que esses espectaculos iam dando ao publico tripeiro.

Literatura

A conhecida casa A. Figueirinhas trouxe a lume, numa correcta traducção da 45.ª edição francesa, o livro do Abade Th. Moreaux, «Que ha de ser de nós depois da Morte?»—que, dada a categoria intelectual do seu autor, inutil será encarecer o seu valor—e o livro de Zuzarte de Mendonça, «Para uma sociedade melhor», cujos intuitos edúcadores são dignos do maior elogio.

A acreditada Livraria Civilisação continua em pleno labor publicitario. Editou as duas novelas da Biblioteca Civilisação. «A Verdadeira Mãe» e «O Patriota», respectivamente da autoria de D. Ana de Castro Osorio e Rocha Martins. Ambas elas não desmerecem os creditos dos seus autores.

Editou mais «O direito da Mãe», daquela mesma escritora, novela de duzentas e tal paginas em que se acentuam as intenções moralisadoras da distinta autora de varias obras literarias.

Edurisa.

Curso theologico-juridico de 1896-1897

Reunirá em Coimbra pelas 11 horas do dia 28 de junho proximo. As participações dos condiscipulos devem ser feitas para Aveiro, a Jayme Duarte Silva.

Dr. Alberto de Mendonça
Doenças de garganta, nariz e ouvidos
Consultas das 4 ás 6
AVENIDA DA LIBERDADE, 121, 1.º

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N-3009

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos, varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

TAUROMAQUIA

A morte de Emilio Segurado

e a ultima corrida DE BADAJOZ

Aquela corrida de Badajoz não a quiz eu entristecer com a recordação da morte do bom Emilio Segurado, ocorrida ha um ano na Galiana, e que me foi narrada pelo «conocedor» da Viuva de Soler, emquanto almoçavamos no «cortijo»:

—«Era uma hora como esta e estavamos comendo o mesmo que agora. O sr. Segurado sentou se ai, precisamente onde o senhor está sentado.

«Acabámos de comer e démos lhe para montar a «tórda» que hoje vai ser sua montada.

«Segurado, que era pouco «jinete», tirou da bôca a «jaca» ao montar e esta rompeu ligeira sem que o pudessemos impedir. A poucos segundos de carreira chocou com um sobreiro que o prostrou, ensanguentada a cabeça, congestionado do almoço recente, morto.»

Foi assim que no «cortijo» da Galiana, o «conocedor» da Viuva de Soler me narrou a morte do bom Emilio Segurado.

Aos portugueses que vieram a Badajoz e que conheceram o irmão do empresario do Campo Pequeno, no jornal «A Luta» ou na Brasileira do Chiado, ocultei esta recordação para não lhes entristecer a corrida.

Afóra esta inédita verdade da morte do bom Emilio, ácêrca da qual correram tantas versões, e da tenta de machos por «acóso», em campo aberto, pouco aproveitei da ida á Galiana, atravessando Olivenza e Villa Nueva del Frezno, porque Pablito Damian tinha distantes os touros, que como tal e bem pagos comprei para Badajoz, e que, com excepção do primeiro e sexto, saíram novilhos e de poucas carnes. O de mais peso foi o «jabonero» que Cañero rejoneou e matou, um touro de seis anos que abriu a corrida. O ultimo de Algabeño, negro e com o numero 18, mereceu comentarios de aplauso, quando nos chiqueiros, mas pesou menos que o «jabonero». Os outros dois, de Cañero e Algabeño, eram «terciados» tal como os dois do lote de D. Ruy da Camara. Este nobre rejoneador português teve uma excelente tarde que lhe valeu o contracto para a feira de Junho. Ficou nesta tarde bem manifesta a diferença do classico toureio português, todo filigrana, e da maneira, criada por Cañero, com a finalidade da morte do touro e a reunião do cavaleiro e do toureiro numa só peça.

Esta é a verdade, sem paixão nem analise das qualidades proprias de cada cavaleiro. Tudo mais é patrioteira que não cabe na «aficion». O que tenho escrito ácerca de Cañero póde ser relido sem perda da minha simpatia pelos cavaleiros portugueses.

Informam me de que num jornal da capital escreveu alguem, molestado com uma «broma» que lhe gastei, acusações que me visam e em defesa dos cavaleiros da minha terra. Estes saberão (e se não sabem posso recordar-lho) que em França e em Espanha fiz a sua propaganda *desinteressada*. Devem sabê lo e certamente não deram procuração a ninguem para os defender contra mim. Realmente o unico cavaleiro que me dizem estar, segundo a folha, com o exaltado escritor (!) é Antonio Luiz Lopes. Esqueceria este artista tudo o que dele escrevi, a ponto de me acusarem em Portugal de exagerado, e a fórma porque tapei, no «Diario de Lisboa» e no «Zig-Zag» de Madrid, o seu fracasso na capital espanhola? Esqueceria tambem que convidado por ele para ir a Madrid fazer-lhe a publicidade, convite confirmado em telegramas apremiantes, acedi, recusando-me a aceitar as viagens, que paguei tolamente da minha algibeira?

Esqueceria tudo isto o cavaleiro que alternou com Cañero em Cordoba e que, apesar do exito que os seus amigos apregôam, não foi repetido na outra corrida que Cañero toureou? Esqueceria tudo para só se lembrar da minha intervenção conseguindo-lhe uma corrida nesta temporada, em que ainda não ganhou dinheiro em Espanha? Pois vá bater a outra porta, que não sou seu representante e para isso tem Manolo Gracia em Madrid.

Quanto ao peregrino articulista, que não tomo a serio, melhor fôra que cuidássa dos petizes que o têm por Mestre Escola e dos freguêses que atende ao balcão. Eu não tenho tempo livre das corridas em que ando nesta temporada e que são minhas conhecidas de todos os anos e de ha muitos anos, de quando ainda o bom senhor andava pelas touradas e não conhecia Espanha, em que recentemente foi novato.

Só por isto lhe chamei novato e esquecendo a sua longa carreira de ex-empregado do arquivo e administração de «O Seculo». De resto os aficionados portugueses de qualidade conhecem-me bem das corridas espanholas, unicas que como aficionado me interessam, como desassombradamente declarei em jornais taurinos que dirigi ha quinze anos e repetirei em todos, ontem, hoje e ámanhã.

Os seus cantados conhecimentos de equitação fazem-me rir e recordam-me a frase do Conde da Torre, ao cortar-lhe uma discussão:

—O sr. Ribeiro não pode falar de cavalos nem de cavaleiros porque ignora mesmo o que seja uma barbela...

E fique sabendo que eu não sou empregado mas sim amigo de Don Antonio Cañero. Se me viu entre barreiras e acidentalmente com a sua «pelliza», foi como amigo e não como empregado. De resto para trabalhar e viver em Espanha neste meio de touros são precisas qualidades e conhecimentos que o sr. Ribeiro não tem.

E basta, que estou em «Cordoba la Vieja» terminada uma faena de bezerras e esperando-me os cavalos com quem me vou entendendo maravilhosamente. Cavalgaremos até á hora do almoço com duas preciosas damas e depois iremos em automovel para Osuna, onde Cañero toureia hoje com Mejias e Algabeño.

Para fazer esta minha vida andaria o sr. Ribeiro, não com uma fragil «pelliza» no braço, mas sim com um colchão ás costas...

El Terrible Pérez

NOVIDADE LITERARIA
TORRE DE BABEL
de
FIDELINO DE FIGUEIREDO
Livro de ideias e de emoção
1 VOL. ESC. 8$00
Empresa Literaria Fluminense, Lda.
Rua dos Retrozeiros, 125—LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Ana Perestrelo Soares Branco, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Ana de Cabedo e Vasconcelos Pereira da Cunha e D. Camila Varennes Monteiro.

E os srs.

Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos, Eduardo Nunes Perestrelo de Vasconcelos, Alfredo Hunter Reynolds e Jorge Castilho.

A Caridade

«No pais do tirismo...»

E' cada vez maior o interesse que está despertando a elegante recita de caridade que se realiza no S. Luís, na proxima segunda feira, com a revista «No pais do tirismo...», desempenhada por distintos amadores. Os papeis masculinos do 2.º quadro da revista, que se passa «A' porta do Godinho» estão assim distribuidos: «Boa-vida», Luis da Gama; «Bob-snob», Pedro Paulo de Freitas Branco; «Passos» e «Padeiro», D. Ascenso de Siqueira; «Trabalhador», Hugo Navarro de Andrade Belmarço; «Constitucional», Jaime Chaves de Carvalho; «Integralista», Eduardo Brazão (filho); «Pinheiro Marques» e «Contradição», D. José de Siqueira; «Policia», José Amado; «Governador» e «Homem do Povo», dr. Antonio da Camara Hasta e Costa; «Um velho», João Pinto; «Tradição», João Seabra Ferreira Roquete; «Consumidor», José Rosenstock; «1.º D. Sebastião», João Barroso da Camara; «2.º D. Sebastião», Duarte Anjos Joice Diniz e «3.º D. Sebastião», Joaquim Penalva.

A opereta «Toni»

Sob a direcção do distinto musico amador sr. Pedro Antonio de Freitas Branco, prosseguem com toda a actividade os ensaios de apuro da lindissima opereta inglesa «Toni», que no fim do corrente mês se representa em recitas de caridade no teatro Politeama, e cuja organisação se deve á sr.ª viscondessa dos Olivais, que tem sido incansavel. Os bilhetes que ainda restam para estas recitas devem ser requisitados para casa da ilustre titular, telefone central, 161.

No Azilo D. Pedro V

No dia 12 de Junho, vespera de Santo Antonio, realiza-se, de tarde e á noite, nas salas e jardins do Azilo D. Pedro V, ao Campo Grande, um grandioso festival de caridade, iniciativa da sr.ª D. Maria de Sequeira do Rio de Carvalho (Miriam), ilustre escritora, e levado a efeito por uma comissão de senhoras, sob a sua presidencia. A'manhã daremos mais alguns informes sobre esta encantadora festa de caridade.

Nas Belas Artes

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade realiza-se na noite da vespera de Santo Antonio, no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, um interessante festival de caridade, a que em breve nos referiremos mais detalhadamente.

Casamentos

Deve realizar-se no proximo mês no Cartaxo, o casamento da sr.ª D. Maria Gabriela Henriques Vaz Gomes, gentil filha da sr.ª D. Carlota Maria Henriques Vaz Gomes e do sr. Mario Vaz Gomes, com o sr. D. Francisco Eduardo de Somer Saldanha Bandeira, filho da sr.ª D. Ema de Mendonça de Somer Saldanha Bandeira e do sr. Nuno de Saldanha Bandeira.

Concurso Hipico

Continua sendo o assunto de todas as conversações no meio elegante e desportivo, o proximo Concurso Hipico Internacional, que na proxima quinta feira, 28 se inaugura no vasto campo de obstaculos de Sete Rios, propriedade da Sociedade Hipico Portuguesa, no qual vêm tomar parte a brilhante equipe militar espanhola, da qual fazem parte trez dos mais premiados cavaleiros no ultimo concurso realizado em Madrid, os quais apresentarão seis lindos cavalos.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«O Ninho de Aguias».
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,15=«A Capital Federal».
S. Luis=A's 20,45=«A Leiteira de Entre Arrojos».
Avenida=A's 21,30=«Era uma vez uma menina...».
Politeama=A's 21=«Os Velhos».
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,20 e 22,15=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 20,45=«Bohème».
Salão Foz=A's 20 45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ESTRELA CASTRO
NO «BAL-TABARIN»

Foi com grande surpresa que ontem á tarde o proprietario do «Bal-Tabarin», da rua da Gloria, recebeu um telegrama em que se dizia ser impossivel realisar a estreia de Estrela Castro, por esta artista não poder seguir para Lisboa em virtude de um caso de fôrça maior.

Ficam, pois, avisados os frequentadores do «Bal-Tabarin», que ontem encheram completamente o seu salão de festas, de que logo que haja comunicação da sua chegada a Lisboa, se anunciará a sua estreia.

Lucrecia Torralba e Luisa Real continuam chamando ao «Bal-Tabarin» numeroso publico que todas as noites as aplaude delirantemente.

Lisboa Pension Hôtel
(Antigo LONDON PENSION HOTEL)
Telefone N. 3409
Novas instalações, nova gerencia; pessoal habilitado e serviço esmeradissimo. Preços equitativos.
Calçada da Gloria, 17

RIPOLIN
Sempre obteve as maiores recompensas

O PERIPLO DE AFRICA

A alma portuguesa SOBREVIVE NA CIDADE DE ZANZIBAR

ZANZIBAR, Abril. — Eu não imaginava, confesso, que os portugueses tivessem deixado em Zanzibar traços tão nitidos da sua passagem, traços que ainda hoje sobrevivem, apesar da relutancia que este povo tem em aceitar qualquer influencia estranha que lhe desvie a linha inalteravel das suas tradições seculares.

O viajante que desembarca em Ras Shangani encontra logo, em frente do mar, o primeiro vestigio palpavel da ocupação portuguesa: a velha muralha em ruinas, com as suas ameias silenciosas, os seus torreões abandonados, as suas peças caladas, toda a gloria morta do seu passado a desfazer se em pó.

Não se entra em Zanzibar, não se descerra a cortina crenelada que esconde aos nossos olhos o misterio medieval da cidade arabe, sem que o nosso espirito faça primeiro esta reflexão: «Por aqui passaram os portugueses».

Não se transpõe a muralha, não se dá um passo por entre o dédalo emmaranhado das suas ruas, sem que se diga com saudade: «Isto foi nosso».

Mas a influencia portuguesa não se reduz ao campo limitado da arquitectura militar. Vai mais longe. Entra no proprio sangue, modifica os costumes, enriquece a lenda, empresta um novo elemento vigoroso á tradição. Nas historias que os zanzibarianos gostam de contar, durante as longas noites tropicais, ao lado das aventuras romanticas de Kibunwasi, narradas pelo famoso poeta de Bagdad, o nome dos portugueses aparece sempre rodeado de uma auréola de prestigio, iluminado por um resplendor de gloria.

Em Kizimkazi, um dos pontos da ilha onde os nossos colonos se estabeleceram em maior numero, os vestigios da ocupação portuguesa conservam-se ainda vivos na tradição oral. Em documentos escritos, no desenho rendilhado dos caracteres arabes, o nome de Portugal aparece a cada passo como a sombra de um marco miliario na historia de Zanzibar: «antes de chegarem os portugueses... depois de partirem os portugueses»...

E, contra o que se póde supôr, os zanzibarianos ainda hoje falam com respeito de Portugal e é com orgulho que evocam o tempo longinquo da dominação portuguesa. Se houve opressões, já as esqueceram. Se houve injustiças, já as perdoaram. Mas o que eles não esqueceram ainda, o que eles conservam com amor no espelho inalteravel da tradição é a imagem cavalheiresca de Portugal, uma poderosa imagem vestida de veludo e armada de aço, sorrindo para cativar, matando para dominar. Fomos inimigos, bem sei, mas «na guerra como na guerra». E antes de experimentar um sentimento de odio pelos conquistadores, o que eles sentiam era admiração pela força indomavel das suas armas e pelo poder irresistivel da sua audacia. Admiração e respeito — uma vez conquistados.

Em Pemba — que é talvez a ilha do arquipelago onde a recordação do nosso dominio tem sido mais duradoira — diz a lenda que os portugueses mataram um principe persa, Mohammed Ben Abdurehman, odiado pelos mapembas, sobre os quais exerceu deshumanas crueldades. Senhor de toda a ilha, que se lhe tinha submetido pelo medo, levantava vôo do alto da sua fortaleza de Pujini e caía como um abutre nos campos e nas aldeias, semeando o panico e a morte entre as populações indefezas.

Ainda hoje, para meter medo ás crianças, as mães invocam o seu nome gentilico como o de um papão:

O SULTÃO DE ZANZIBAR

—Foge, que aí vem Mkame Mdume!

Este principe cruel era adorado por duas mulheres, que tinham tal ciume uma da outra, sentiam de tal maneira o odio crescer nos corações quando se viam, que mandaram separar os seus aposentos por uma alta muralha — para que os olhos duma nunca mais encontrassem os olhos da outra.

Mohammed teve três filhos e era tanta a bondade das crianças, que até parece mentira que tivessem sido geradas por tal pai. A sepultura do mais velho, Mjawili, goza entre o povo foros de santidade.

O segundo chamava-se Haruni e casou, por mal dos seus raros pecados, com uma mulher imensamente ciumenta. Seguindo o exemplo das suas venerandas sogras, a mulher de Haruni, quando soube que o marido se tinha tomado de amores por uma certa Fatima, com quem falava todos os dias quando se dirigia para a mesquita, mandou construir dentro do palacio uma igreja — para não perder de vista o principe bem amado durante as suas orações. O pequenino templo arabe, familiar e discreto ficou uma obra prima de arquitectura e a mulher de Haruni teve tanto receio de que a amante do marido mandasse construir um igual, que resolveu cortar ela propria a mão direita do pedreiro que tinha engendrado uma tão delicada obra de arte.

Para terminar a cronica desta familia desgraçada, recordo ainda o sacrificio romantico de Mwana Mtoto, a filha mais nova, que pediu a Deus uma sepultura para não ver com os seus olhos melancolicos a derrocada de Pemba. «E nisto o chão abriu-se, ela entrou e nunca mais foi vista».

* * *

Foi no coração deste povo ciumento e semi-barbaro que os portugueses deixaram traços definitivos da sua passagem, traços que têm resistido através dos seculos á acção desgastadora do tempo.

Depois da submissão de toda a costa oriental, levada a efeito por D. Nuno da Cunha em 1528, o sultão de Zanzibar assinou uma aliança com o rei de Portugal e os portugueses estabeleceram se definitivamente, como amigos, em todas as ilhas do arquipelago.

Os vestigios da sua ocupação são bem patentes na pitoresca Shangani, onde os Silvas, os Costas, os Sousas, os Gomes, os Fernandes atestam ainda hoje a sua descendencia de velhas familias portuguesas.

A nossa lingua fala-se em Zanzibar quasi tanto como o inglês. Quando passamos na rua, é frequente sermos cumprimentados em português. A' porta de uma casa agita-se um albornoz, levanta-se uma cabeça e dois olhos fulgurantes fitam-nos com interesse:

—Boa tarde, senhor.

E a verdade é que têm um certo orgulho em mostrar que falam a nossa lingua, estes altivos swakilis de Zanzibar, cujos avós pagaram tributo ao rei de Portugal.

* * *

Mas onde a alma portuguesa deixou mais vincados os traços da sua passagem fo no gosto que imprimiu aos indigenas pelo espetaculo vigoroso e sangrento das touradas.

Em Pemba — alegre-se o meu amigo Rogerio Pérez — correm-se touros todos os anos á velha maneira portuguesa. Entre altas palmeiras, num pedaço de terreno descoberto, improvisa-se uma arena. As bancadas dos homens chamam-se «Madungú». O sector das mulheres — que é uma especie de gaiola fechada — tem o nome de «Bigili».

Antes de começar a festa, jovens wapembas percorrem a arena soltando gritos agudos e compassados. São os «Kiapilio». As mulheres marcam com palmas o ritmo monotono do tambor. A alegria circula. O sol queima. Em seguida, os matadores alinham-se e saudam o sultão. São as cortezias. E' o «morituri te salutant» dos gladiadores romanos.

Quando o «zomari» enche o espaço com as suas notas vibrantes, o touro entra na arena. Pelas hastes passam-lhe uma corda que prende na trincheira. A corda estica e o animal aproxima-se da gaiola das mulheres. Barulho infernal entre o mulherio. Gargantas enrouquecidas soltam gritos estridulos, selvagens. Depois soltam a corda e o touro, enfurecido, arremete contra o «diestro». Entre o homem e a fera trava se um duelo de morte.

Alguns jovens «wapembas» fariam uma carreira brilhante nas melhores pracas de Espanha. Ha verdadeiros peritos na arte graciosa de «cambiar», autenticos bancos de Londres no recorte elegante de uma veronica, revelações maravilhosas de agilidade e de destreza em frente das hastes limpas de um touro nobre.

Entre os nossos promotores de touradas e os de Zanzibar ha uma diferença: os nossos pedem sol, os de Zanzibar pedem chuva. E' que as touradas de Pemba costumam realisar-se todos os anos no fim do verão e têm o significado religioso das nossas preces.

«Ad petendum pluviam»...

NORBERTO LOPES

Descoberta importante!

O dr. Wolff, de Berlim, acaba de descobrir os **Comprimidos de Cloridrato de Yohimbina,** quimicamente pura, que, devido ao extraordinario exito que têm obtido, somos obrigados a considerar este producto como o unico medicamento de acção especifica e infalivel para o tratamento da **fraqueza genital. PREÇO ECS. 17$00.**

Agente e depositario geral para Portugal e Colonias: FERNANDO DA SILVA — Rua da Magdalena, 190 — LISBOA, na farmacia A. Marinho & C.ª Lda, R. Eugenio dos Santos 86-90, na Farmacia Portugal, R. Augusta, 218 e no PORTO na Farmacia Central, Rua 31 de Janeiro, 203.

Brum da Silveira
Cirurgião dentista
L. Conde Barão, 12, 2.º — Telef. 1902 C.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE. FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, 1.º

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h. Telef. 908 C
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º, ás 5 h. Telef. 1902-N

Maria de Lacerda
MEDICA
Doenças uterinas
Calçada do Sacramento, 7, 2.º
Das 3 ás 4 h.—Telefone C. 4359

A Cidade

COLLARES
BURJACAS
Vinho de tipo inalteravel e inconfundivel
R. Nova da Trindade, 130, 1.º—Tel. 5435-N.

Chá das cinco

Numa tarde de primavera...

Fundo transparente, vagamente azul. A Dansarina vai ritmando, com o corpo esbelto, poema de carne afogado num poema de rendas, o «ballet» de Lulli que uma orquestra indisivel toca, pianissimo. Ha uma nuvem alaranjada que vai crescendo, crescendo, e cobre por fim o tablado... Ha, depois, uma aridez de deserto e uma serpente longa, flexuosa, que traça no espaço, com as proprias ondulações, desenhos duma volupia demoniaca...

Resparece Pawlowna, chorosa, porque perdeu o «rouge» dos labios e não sabe dansar sem ele... Segue-a um Cupidinho roseo, em movimentos de brinquedo mecanico mas que traz no rosto a mais humana das tristezas; de nada lhe servem as flechas de que tem repleto o carcaz... Perdeu o arco e teme os ralhos de Cipris quando, ao anoitecer, a loira deusa lhe perguntar o numero de mortais atacados pelo mal divino...

Mais uma figura de mulher que apaga todas as outras; vem de luto, aspecto tragico, para logo se transmudar em bacante, coroada de flores, que abre num riso ironico a boca sensual, côr de rosa sanguinea... Nova transformação e surge a «blague», deliciosamente irreverente, disfarçada em «cocotte» francesa, fazendo «pied-de-nez» a um sujeito respeitavel que escondo o riso por traz do chapeu de côco...

Lidia scórda, de repente, e ergue-se um pouco, no sofá. Uma velhota, mal disposta, pergunta, em voz alta, se chove ou se faz sol. E, numa almofada, um gato negro, de pêlo alto e fôfo, pisca os olhos doirados e alonga-se, voluptuosamente...

Mimi Haas.

COLISEU DOS RECREIOS

FLETA NA "CARMEN,,

Sem duvida se espalhára que a «Carmen» é uma das melhores interpretações de Fleta, porque a afluencia de publico foi enorme, a maior da presente epoca no Coliseu.

Disseramos na cronica da estreia, que o notavel cantor nos parecia a um tempo lirico e dramatico. Na «Carmen», Fleta é obrigado não apenas pela acção teatral, mas ainda pela escrita e pela tessitura da sua parte a constantemente empregar a voz dramatica, da qual tira empolgantes efeitos no terceiro e quarto actos. A «romanza» da flôr, admiravelmente bem cantada, teve honras de «bis» e delirantes ovações, que se repetiram quando no final da opera Fleta apareceu só no proscenio. Como na noite da estreia, o publico, apesar do adeantado da hora, não queria sair do teatro, vendo-se o grande tenor obrigado a cantar ao piano uma «jota» dita com uma graça e uma perfeição tecnica vocal que fizeram redobrar o entusiasmo, acedendo ainda o ilustre artista, gentilmente, a cantar o «Ay, ay, ay», com o que terminou o espectaculo, não sem novas e entusiasticas chamadas.

Conheciamos de nome a sr.ª Bonnetti como artista de valor, tendo dado a sua estreia na parte da protagonista, ensejo a que pudessemos apreciar a boa qualidade do seu timbre.

O baritono Damiani, correcto Escamillo, ouviu aplausos na canção do toureiro.

Ouvimos com grande agrado a sr.ª Escribano no papel de Micaela. Tem linda voz, é artista, e sabe cantar, sendo muito aplaudida ao terminar a sua aria.

Nos pequenos papeis distinguiram-se a sr.ª Zanardi e o sr. Riaza, estando os restantes: sr.ª Conde e srs. Ferre e Verdaguer, sempre correctos.

A bailarina Esparza, notavel na dança do segundo acto.

Os córos muito certos e bem a orquestra sob a sempre notavel direcção do maestro Cooper.

Luís de Freitas Branco

OS PORTUGUESES EM ROMA

A visita

da nossa peregrinação á Basilica de São Pedro

e o mais que se passou...

Hoje foi a primeira visita da Peregrinação, e que constitue uma das obrigações para se ganhar o Jubileu. Sobre esta graça do Pontificado tudo está escrito. Ha tempo no *Diario de Lisboa* o meu colega Avelino de Almeida relembrou aos que sabiam e ensinou aos ignorantes o que era o Ano Santo.

O Jubileu, que é uma indulgencia plenaria que os fieis tem de ganhar cumprindo determinadas disposições, foi instituido em 1300 por Bonifacio VIII, devendo realizar-se de cem em cem anos. O periodo foi sendo reduzido: Por Clemente VI á 50 anos, por Urbano á 33, por Paulo II á 25.

Até agora celebraram-se 25 Jubileus. O deste ano, decretado pelo actual Pontifice, deve ser o mais concorrido de todos, e tem, alem do interesse catolico, proveniente da concessão das indulgencias extraordinarias aos que visitem as 4 basilicas de S. Pedro, de S. Paulo, de S. João de Lafrão e de Santa Maria Maior, o outro interesse de Fé, a que se junta a curiosidade pelo imponentissimo espectaculo, da canonisação de quatro Santos da Igreja.

A cidade de Roma, já o dissemos, neste mês, tem cem mil forasteiros de todo o mundo. Não ha um unico lugar vago nos hoteis, nas pensões, nas casas modestas de albergue, nos asilos, nos institutos, nos colegios. Na basilica cabem 80.000 pessoas. Os pedidos de bilhetes sobem a 100.000.

No Vaticano luta-se com as influencias, vindas de todas as esferas, até por indirectas vias, as do Quirinal. Pio XI reduziu as tribunas, sob o pretexto logico de que uma canonisação não é um espectaculo, e assim tornou-se mais dificil assistir bem. E' a cerimonia solene, rara, impressionente, magestatica por excelencia. Começa ás 8 da manhã e termina ás 2 da tarde.

Para decorar o templo empregam-se cento e oitenta operarios. Levantam-se 2.000 lustres novos, cada um com 800 pedaços de cristal facetado e 80 lampadas. No interior do templo refulgirão cerca de 200.000 lampadas electricas, e no exterior—não iluminado desde 1870—40.000.

Tudo isto custa cerca de dois milhões de liras e as despesas gerais das canonizações sobem a 10 000 contos da nossa moeda, não incluindo a Exposição Missonaria, que só por si atinge uma verba de 20 000 contos.

* * *

Mas dissemos que hoje foi a primeira visita da peregrinação portuguesa de 2.000 crentes. A ella assistimos, de parte, para melhor a podermos descrever.

Estavam em S. Pedro, esta manhã, mais cinco peregrinações pequenas: uma bavara, outra italiana, outra suissa, outra francesa e outra alemã. A maior, mais imponente—a portuguesa.

Estão a chegar mais 25.000 franceses. Direi abaixo, ou noutro artigo, o que isto representa para a Roma do Quirinal.

A's 9 da manhã, diante de S. Pedro, junto ás fontes magnificentes concentraram-se os peregrinos vindos de Lisboa. A estes reuniram-se umas centenas de portugueses, antes chegados a Roma. Os nomes, é claro, não cabem na noticia, nem é este o meu proposito. Num grupo perto de mim, antes da formação do cortejo, vi e apontei, ao acaso, porque isto não é um registo mundano: Marquesa de Rio Maior e filho José, o dr. Alexandre de Almeida Garrett, o deputado Pinto Barriga, o deputado Cancela de Abreu e esposa, o dr. Monteiro de Mendonça, do Banco Ultramarino, por tal sinal doente, e sua esposa, as Condessas da Cuba, de Alferrarede e de Ficalho, Fernando de Sousa, Conde de Mendia, Alberto Diniz da Fonseca, D. Berta Ortigão Ramos, D. Sofia Mac Nicoll, Leonor Manoel (Atalaia), Dr. Reis Torgal e familia, Marquesa da Praia, Comendador Carlos Teixeira e esposa, Madame Ferreira de Mesquita, Dr. Alberto Navarro, vereador de Lisboa, D. Maria Lucena Alves do Rio, D. Ema Hogan, Visconde de S. Tomé, Dr. Pimenta de Castro, seu irmão oficial do exercito, José Pequito Rebelo, Dr. Eugenio Silva, Octavio Sassalti, Dr. Herminio Leitão e espose, Dr. Garcia de Vasconcelos, lente de Coimbra.

Era uma reunião de mundanismo, no meio dos três estados, clero, nobreza e povo. Os vestidos—discretos. Foi ordenado, e obedecido, que as senhoras não se apresentassem como pela cidade ou pelos chás. O povo só tem um unico vestido. Mas as muitas senhoras de tom e circunstancia, a maioria, deixaram suas «toilettes» de verão, com que as tenho visto nos hoteis e corsos, e vestiam de negro, saias compridas, que a algumas dava um ar de 1830. E ficava-lhes bem, embora o espelho as tivesse, por ventura assombrado.

Mas eis surge a Cruz alçada de oiro, e o cerimoniario, e a peregrinação, na religiosa e sincera unção da fé, cai de joelhos. O cronista mundano e irreverente saiu para as ruas da Renascença pagã e opulenta de beleza—e eu fico, confundido na massa uniforme de vontades crentes, ainda que um pouco de parte.

Toca o sino das horas em S. Damaso. Um sol matutino glorioso.

* * *

Sua Eminencia esperava á entrada, vestindo seda vermelha. Atraz da Cruz, seguiam os Arcebispo de Evora, e Bispos de Portalegre, este de batina branca dos dominicanos, de Beja, de Meliapor, do Algarve, de Vizeu, do Porto, de Angra e auxiliares de Coimbra e da Guarda.

Logo os 200 sacerdotes, e em seguida os 1.800 peregrinos, dos quais mais de metade, senhoras.

Os cantores, em sexto tom entoam:

—Jubiate Deo omnis terra: servite Domino in laetitia...

E logo, todos os bons portugueses, já a peregrinação subindo a escadaria, cantam a ladainha de todos os santos, depois dos «Kyrie eleison»:

—Santa Maria, ora pro nobis, Santa Dei Genitrix, ora pro nobis, sancte Michael, ora pro nobis.

E sempre o *ora pro nobis* pelo interior do templo augusto, vergando a sensibilidade profana ao imperio indiscutivel da Fé.

A procissão atravessou o Porta Santa, e perdeu-se nas longas naves. A's vozes liturgicas juntava-se o martelar dos operarios e os gritos dos decoradores, do tamanho de meninos, dando ordens da cupula cá p'ra baixo.

A procissão caiu de joelhos, depois de meia hora de trajecto, ante Nossa Senhora do Socorro. Sua Eminencia, manifestamente extenuado, reza a missa. O protocolo desta solenidade é dirigido pelo director do Colegio de Portugueses, cujos 16 alunos assistem, com suas faixas verde-negras.

Os 30 brasileirinhos de 18 anos, alunos do Colegio Americano, contentes de ouvir português, e latim português, assistem tambem.

Na Basilica sumptuosa, onde tudo é marmore, bronze, mosaicos, ouro e prata macissa em candelabros da altura de três homens, ressoa agora a Avé Maria do terço, dirigido pelo Bispo da Guarda.

Nas outras capelas ha os salmos dos bavaros e franceses, num latim esquisito a meus

(Vêr continuação na 3.ª pagina).

UM ARTISTA

O dia

de Carlos Reis

e alguns comentarios á sua consagração

Não fui chamado a consagrar Carlos Reis, nem mesmo recebi convite para ir prestar a minha homenagem de critico á grande exposição dos seus quadros, que se realiza hoje na Sociedade Nacional de Belas Artes. Tanto um caso como outro deve-se, certamente, a um pequeno e natural esquecimento de Falcão Trigoso, suponho que o organisador da justa manifestação artistica a Carlos Reis. Relevo generosamente a falta de Falcão Trigoso, como já tenho relevado os seus erros de pintura. Mas, por amor de Deus, não queiram enfileirar-me em partido de inimigos, lá porque eu, embora comungando sinceramente na pintura de mestre Reis, atiro muitas vezes meia duzia de reparos aos discipulos... Julguei até hoje que a consagração do autor dos *Raios do Sol Ardente* não se resolvesse em familia, mas sim que fosse um generoso tributo da geração moderna que se estendesse tambem a Malhôa e a Columbano...

Estes ficaram esquecidos—mas gloriosos de esquecimento. Não tiveram scenarios—porque os seus discipulos, não de maneira, que seria uma copia, mas de intenção e de pensamento, que é a verdadeira beleza a cunhar talento, na psicose do genio—os seus discipulos, disse, podendo ser seis ou oito, são, afinal uma *elite*, um povo, um seculo, um país projectado extraordinariamente em alheias civilizações, que se curvam extaticas junto de duas figuras, cujo unico mal é serem profundamente portuguesas.

De um lado — Carlos Reis, incontestavel senhor de uma arte opulenta e entusiastica de tinta, vivida em plena primavera, apesar dos anos já dobrarem; do outro os seus discipulos, a quererem reagir, por obras e não por palavras, contra a moderna pintura do Salão de Outono — como se depreende de uma opinião de Antonio Sergio, inserta no *Diario de Noticias* de hoje—que hade galgar fatalmente, pela propria lei da vida, infinitamente renovada. Bem sei que a «arvore» do «Ar livre», como já lhe chamei, tem sombra para todos os peregrinos. Mas era preciso um cartaz, uma bandeira e vá de arrancar o mestre do seu nicho, que nenhum iconoclasta pretende destruir, imitando Fialho, no *Barbear e Pentear*. Ora isto dá uma impressão de tumultuaria fraqueza, que prejudica a sinceridade de uma glorificação, em que os inimigos seriam faceis de congraçar, porque tenho a certeza que nenhum artista da minha geração, embora seguindo por caminho diferente, hesitaria em parar, descobrira-se ante o cortejo triunfal para partir depois livre como a sua vontade e como a corrente dos rios. As batalhas artisticas não se travam com tinta de escrever — travam-se nos muros das exposições.

E lindo seria que amigos e discipulos, em vez de abrirem mais larga e inconciliavelmente um abismo entre Carlos Reis e Columbano—e quem diz Columbano diz Malhoa—os abraçassem aos três, num triptico artistico, em que cada taboa tivesse a sua fisionomia propria, a sua beleza individual, o seu caracter expresso e unico... Assim, sim. Evitar-me-iam o trabalho de verberar aqueles que supõem ser o dia de Carlos Reis uma ostensiva manifestação, não só contra os artistas novos, que não querem, e muito bem, ser aboletados no *ar livre*, mas ainda contra aqueles que pertencem á geração do consagrado de hoje... Carlos Reis não fica diminuido com estas palavras.

São a homenagem da verdade, daquela verdade que é o mulher oiro de todas as coroas de louro, numa hora de apoteose em que eu queria que os velhos olhassem os novos, como filhos que vão sempre mais longe do que os pais, ainda que por inseguros mas inconquis-

Artur Portela

Litografia Tejo, Ltda.
Execução rapida de todos os trabalhos quer em Fotogravura, Chromo e relevo
Peçam orçamentos
TELEF. N, 1713
R. Saraiva de Carvalho 207, porta P

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1/2 - HOJE
A DESHUMANA
Historia feerica em 8 partes
SESSENTA HORAS EM ZEPPELIN
(Travessia do Atlantico)

O «FOOT-BALL»

O que

sobre o desafio

Portugal-Hespanha

pensa a "Geral,, ...

Não houve quem não desse opinião sobre o IV encontro internacional de «foot-ball» entre a Espanha e Portugal. Todos quantos adentro do desporto têm uma situação ou uma situaçãosinha, falaram de cadeira sobre o jogo, seus antecedentes e consequentes. Falaram os dirigentes, falaram os jogadores, falaram os arbitros, e os presidentes, e os capitães, e os «linemen», e os secretarios, e os treinadores—os militares, os hungaros e os mixtos.

Só não falou o publico...

* * *

Temos o prazer de apresentar á grei desportiva da nossa terra o sr. Joaquim Nogueira, maior—21 anos—e vacinado, de sua profissão engraxador, trabalhando com acerto e a contento da numerosa clientela, na Barbearia Dias, a S. Paulo.

O sr. Joaquim Nogueira não falta a um desafio de «foot-ball». Faz parte daquela massa anonima que se atropela no sector dos peões e que aplaude e protesta e barafusta e grita «ob-saite» quando o ponta direita agarra a bola e corre que nem um cavalo...

Emfim—o sr. Joaquim Nogueira, «sportsman» e engraxador, lidimo representante da grande massa desportista e ignorada—paga sempre o seu bilhete...

Vai, pois, falar a «geral»...

—Antes de mais nada ponha lá que o desafio não devia ter sido feito aqui.

—?

—No Porto é que devia ter sido, porque isso é que era direito.

—Mas o jogo?

—... O jogo não devia ter sido feito como foi—sem treinos. Isso de Montachique foi uma chuchadeira dos senhores dirigentes. Os nossos rapazes não podiam aguentar um jogo duro e bruto como foi...

—Bruto?

—Sim, senhor. Bruto! Eu, se fosse jogador, não tinha respeitado as leis do «foot-ball», ainda que depois não pudesse jogar mais durante toda a minha vida. E ainda por cima os espanhoes... Sim! O senhor viu o que eles foram dizer lá para a terra e que veiu em telegrama no *Seculo*. Mentira! O nosso publico fez o que devia fazer.

—Parece-lhe isso...

—Não me parece. Tenho a certesa. Olhe, isto do «foot-ball» no nosso país ha de morrer como morreu a Republica. Isto já é politica, mas afinal é tudo o mesmo. Ao principio, andava toda a gente aos vivas á Republica, e muita festa, e o Afonso para aqui e o Antonio Zé para acolá. E agora já ninguem liga nenhuma aos politicos. Pois ha de vir um dia em que ninguem ha de ligar nenhuma ao «foot-ball» e aos jogadores.

—E' o final logico de todas as coisas...

—Não. E' que isto já não é «sport» nem é nada. E' comercio! Levar sete mil e quinhentos por um logar donde se não vê nada é uma intrugice, um vigarismo!

—?

—Hoje toda a rapaziada joga a bola sem qualidades para isso. Garotos que andam todo o dia aos pontapés em bolas de trapos e em latas, sem que a policia saiba reprimir, e que andam a dar cabo das botas.

—Mas, afinal, o sr. Joaquim parece que não gosta muito do «foot-ball»...

—Qual! Ponha lá que é um amigo do «sport» que dá esta entrevista. Amigo do «sport» e socio do Sport Lisboa e Bemfica. Os senhores dirigentes da União Portuguesa de Foot-ball e da Associaçao de Lisboa é que não sabem dirigir como deve ser o que é o «sport» cá no nosso país—porque ha jogadores como ha um na Casa Pia que está tisico...

O ACTUAL MOMENTO POLITICO

Deve ser

derrubado o governo

pela Acção Republicana

logo que reabra o Parlamento

Estamos em vesperas de interessantes acontecimentos politicos? Assim o cremos, em face não dos boatos que são já um desacreditado pão nosso de cada dia, mas em face da atitude dos politicos e do desassombro das suas palavras.

Ha muito que se vem falando na discordancia manifestada pela acção republicana referentemente a certos actos do governo. Isto é mais importante do que á primeira vista possa parecer—atendendo a que a Ação Republicana é quem tem ajudado não só este governo como tambem os anteriores, de força autenticamente democratica.

O jornalista que procurou debalde avistar-se hoje com o sr. Alvaro de Castro—que deve esta noite partir para o norte, segundo informação dum correligionario seu na politica e na antipatia pelo governo—não desistiu de ouvir alguem da Acção Republicana sobre a atitude definitiva desta, na reabertura do parlamento.

Não foi preciso procurar. Bastou seguirmos rua do Ouro fóra, parar a uma esquina e esperar. Os politicos passam sempre — como as mulheres.

Já tinhamos cumprimentado o deputado Carlos Pereira, que anda agora muito absorvido com trabalhos de grande alcance para o futuro do País. Pouco depois o seu colega no fôro e no Parlamento o dr. Antonio Correia, com quem a entrevista estava a calhar visto pertencer á Acção Republicana.

* * *

—Então — temos ou não temos governo em terra?

—Com toda a certeza.

—Fala em nome da Acção Republicana?

—Por enquanto dou a minha opinião pessoal?

E sem nos deixar fazer qualquer outra pregunta, o fogoso parlamentar continua:

—Isto é impossivel prolongar-se por mais tempo. O país está farto da tirania democratica. Impõe-se uma acção energica — não como em Espanha contra os partidos — mas apenas contra o partido democratico.

—Concretise...

—Não é preciso concretisar. Basta ver os factos.

—A sua voz levantar-se ha no Parlamento?

—Só se não me deixarem falar.

—Acompanhá-lo hão todos os parlamentares do seu grupo?

—Entendo que sim.

—A começar pelo dr. Alvaro de Castro.

—Já é por demais conhecida a sua atitude em face do governo.

—E se não o acompanharem no seu ataque ao governo?

—Abandonarei o grupo—abandonarei todos os grupos. Proclamarei a minha absoluta independencia. Isto assim é que não pode continuar. E' urgente, é necessario para o bem do País que o governo caia imediatamente. Eu farei o que estiver nas minhas forças.

A entrevista estava neste pé quando se aproxima de nós o deputado Carlos Pereira.

—Quanto receberam de dividendo?—pregunta para o seu colega Antonio Correia.

O deputado democratico referia-se, em scintilante ironia, ás reuniões que a Acção Republicana tem tido com o presidente do ministerio.

—Vê de que força eles são? — responde Antonio Correia. E' ou não é indispensavel alienar a força do partido democratico?

E desta forma pitoresca acabou a entrevista que tinha aliás começado nos termos da maior seriedade.

Vicios do parlamento—não serão?

RAQUEL MELLER

NO «ALSTER PAVILLON?»

Está sendo fechado contracto para trazer a Lisboa a celebre e a maior de todas as «tonadilleras» de todo o mundo, Raquel Meller, que por varias vezes se tem negado a exibir-se no nosso país. Esta noticia deve causar sensação nos meios artisticos pela grande anciedade que ha em ouvir a inegualavel artista que o «Alster Pavillon» conta em breve trazer a Lisboa.

Continua obtendo enorme sucesso a encantadora bailarina e coupletista «Flor Temprana», que todas as noites é delirantemente aplaudida.

A DESPEDIDA

DE UM BANDARILHEIRO

José Roger «Valencia» é toureiro em que a bravura extrema se alia a uma arte verdadeira, pelo que não se passa uma tarde sua em que não haja lances emocionantes, esmaltados dum colorido artistico. Não só como matador brilha José Roger, isto é, toureando de capote ou muleta; bandarilha tambem primorosamente.

Teodoro Gonçalves soube escolher para a sua festa de despedida um grande toureiro. Com esse elemento e os outros que reuniu terá um belo fecho de carreira, tanto mais que os touros, oferecidos por varios lavradores, são puros. A Sociedade Agricola da Golegã empresta o seu jogo de cabrestos, que é lindissimo, como se viu na ultima corrida no Campo Pequeno.

José Casimiro e Simão filho são os cavaleiros anunciados, e a pé, Teodoro, Cadete, Tomé, F. Rocha, «Malagueño» e os eximios amadores Rafael e F. Gonçalves, filhos de Teodoro. As pegas serão feitas pelos afamados campinos srs. Jaime Godinho (abegão), J. Matos, Hilario, Barreiros, Augusto Malfeito, Jaime Alves e Joaquim Abreu.

Exposição de rosas

E' amanhã, ás 15 horas, inaugurada, pelo sr. Teixeira Gomes, no Teatro Nacional, a exposição de rosas, promovida pelos floricultores portuenses, srs. Moreira da Silva.

Os trabalhos de instalaçao encontram-se quasi concluidos havendo um jardim artificial no gosto dos jardins franceses do século XVIII onde serão postas rosas.

O produto das entradas é a favor do cofre do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

Salon Jansen
Cervejaria-Concerto.
Restaurant à la carte.
Preços Moderados.
Provem os famosos bifes Á JANSEN.
O mais amplo salão para Banquetes.
Rua Antonio Maria Cardoso, 5
(Nova Direcção)

AUTOMOVEIS
Salmson
7. H. P. e 10. H. P.
TURISMO, SPORT E CIDADE

Victorias **SALMSON**
22 de Abril de 1925
Corrida da rampa Alpiîles
1.º premio Salmson 7. H. P.

Armando Crespo & C.ª—Rua do Crucifixo, 118—Lisboa

Pelos teatros

Dulce de Almeida

A gentil actriz Dulce de Almeida, um dos mais novos elementos da companhia Armando de Vasconcelos, que desde o principio da sua carreira artistica tem dado

DULCE DE ALMEIDA

sobejas provas de possuir excelentes qualidades para a scena, com uma agradavel voz, bem timbrada, faz amanhã, no teatro S. Luís, a sua festa. Representa-se, pela segunda vez, a opereta «O Sete Estrelo», que ha dias na recita de Adelina de Sousa, tanto agrado obteve.

«O Ladrão»

A aproximação do dia 27, dia em que no S. Carlos se realiza a recita de homenagem á grande actriz Lucilia Simões, com a primeira representação da peça «O Ladrão», tem feito ocorrer áquela casa de espectaculos tudo o que de melhor conta a nossa sociedade elegante e intelectual.

Realmente a representação da peça «O Ladrão», num momento em que mal vão as manifestações do teatro a serio, teatro forte e emotivo, marca como um belo acontecimento de arte e daí o grande interesse que provocou esta recita sensacional.

Atrás do reposteiro

Henrique Alves interpretará na opereta «O Mercado de Donzelas» o personagem «Harrison», que, ha anos, criou no Rio de Janeiro, ao lado de Medina de Sousa e Adriana de Noronha.

—Mimi Aguglia, que, com a sua companhia, faz a sua estreia, no teatro de S. Carlos, no dia 5 do proximo mês, manifestou o desejo de dar uma «matinée» dedicada aos estudantes, de quem conserva uma grata recordação.

—Não se confirma a noticia da exploração do Apolo, no verão, pelo empresario Oscar Ribeiro, devendo aquele teatro manter-se encerrado nessa epoca, assim como S. Carlos, Politeama e Coliseu dos Recreios.

—A revista «Ditosa Patria», de Luís de Aquino, Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, tem 2 actos, 8 quadros e duas apoteoses.

—Consta que a companhia Lucilia Simões-Erico Braga vai, brevemente, realisar dois espectaculos no Barreiro, no Cine-Teatro, com as peças «A Rajada» e A «Vinha do Senhor».

—Mercedes Serós, a notavel «tonadillera» rival de Raquel, exibirá, em Lisboa, os vestidos que, no Olimpia, de Paris, causaram a maior das sensações.

—Intitula-se «O leão da Estrela», a peça que a «parceria» está escrevendo, com destino ao Teatro Nacional, e que iniciará a epoca de verão.

—Dissolve-se no fim do mez a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, indo estes dois artistas descançar para o estrangeiro até outubro, mez em que regressam a Portugal, para reorganizar a companhia.

—Os scenografos Luz & Almeida pintaram já os scenarios para a revistasinha «Chic-Chic», original de Erico Braga e Barbosa Junior, musica de Alves Coelho, que subirá á scena no teatro de S. Luiz no dia 1 de junho. As «maquettes» são de Almada Negreiros.

—O espectaculo de hoje, no Politeama, realisa-se com a peça «A migalha», em beneficio de Severiano Pimentel, um dos secretarios da respectiva empresa. Na peça, que ha muito tempo se não representava, tem a ilustre artista Amelia Rey Colaço um dos seus mais notaveis trabalhos.

—O Conselho de Arte Musical entregou ontem ao sr. ministro da Instrução as bases do concurso para adjudicação do teatro de S. Carlos.

—Foi contractada para a companhia Armando Vasconcelos a actriz Ema de Oliveira, que já fará parte da «tournée» ao Brasil.

TEATRO DE S. CARLOS (M N) TELEF. C. 3063

HOJE, ás 9 15, FESTA ARTISTICA de SAMWEL DINIZ

O NINHO DE AGUIAS

Quarta-feira, 27, rec. em homen. a Lucilia Simões com a peça

O LADRÃO

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

HOJE, ás 9-15, ULTIMA E DEFINITIVA da opereta de costumes brasileiros

A CAPITAL FEDERAL

Quarta-feira, 27, a opereta de SUCESSO Mundial

MERCADO DE DONZELAS

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE, ás 8-45, rec. do corpo coral feminino dedicada ao Club Sport Lisboa e Benfica

A Leiteira de Entre Arroios

Amanhã, festa artistica de Dulce de Almeida

O SETE-ESTRELLO

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°

TELEF C 1196

MAPLES

HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO. PREÇOS REDUZIDOS.

25-A—R. Luz Soriano—27, 1.°, E. (Ao Calhariz)

Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL

RUA DO OURO, 191

O MELHOR LIMPA METAIS

SABÃO X

FABRICAÇÃO PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Liquefeito e perfumado

Limpa rapidamente:

Metais amarelos
Niquelados
Prata
Cobre
Zinco
Talheres de
Qualquer metal

DEPOSITARIOS GERAIS

Comptoir Comercial Português, L.da

ROSSIO, 93, 2.°—Telef. N. 4829

A' venda em todas as boas drogarias e casas do genero

Aceitam-se agentes na provincia

TOLDOS

PARA

Estabelecimentos, Janelas, Terraços, Jardins, Praias

A ACTIVA

R. 24 Julho, 8

Telef. C. 1601 e 3474

A INDUSTRIAL DE CARNES, L.DA

Séde e Escritorio

210, Rua dos Correeiros, 212

LISBOA

Telefone N. 5350

Telegramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda de Fiambres e Pasta Foie-Gras de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em:

Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntos
Linguiça

Secção especial de fornecimentos para Bordo, Roças, Hoteis, Azilos, Cooperativas, etc.

Preparação e fornecimento de:

Carne de vaca salgada

em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo

Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa

Descontos aos revendedores

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Abertura da Estação de Verão na

MESSAGERIES DE LA MODE

146—R. DO OURO—1.°

Com lindas fantasias chegadas de Paris. Ultimas novidades em mousseline, crepe de Chine, crepe Jeanette, crepe Georgette, etc.

Malas, leques, sombrinhas, meias, cintos, braceletes, colares, vanitys, tudo enfim quanto a moda decretou de «chic» para a presente estação. Colares de perolas, imitação perfeitissima.

Lindos vestidos modelos, por preços sem competencia.

Atelier de chapeus dirigido por uma senhora franceza.

Fazem-se chapeus e aceitam-se transformações.

Chapeus em seda desde 100$00

Chapeus em palha desde 80$00.

Nenhuma senhora de bom gosto deixe de visitar a Messageries de la Mode e não mais quererá outra casa.

CIMENTO "TEJO"

PORTLAND ARTIFICIAL

PREÇOS RESUMIDOS TELEFONE C. 233

ANTONIO MOREIRA RATO & F.OS, L.DA

RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

JOIAS

Aconselhamos V. Ex.ª a visitar a exposição da Joalharia Barreto & Gonçalves, Lda., o maior e mais completo sortido por preços sem concorrencia. JOIAS ANTIGAS, algumas bastante preciosas pela sua raridade. Prata a peso, Faqueiros, Salvas, Serviços, etc. A maxima seriedade nas transacções.

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

17, R. Eugenio dos Santos, 17

Telefone N. 3759 (Primeira viado do Rocio)

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

EMPRESA JOSE' LOUREIRO

Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho

HOJE, ás 21-30

A monumental comedia em 3 actos

ERA UMA VEZ UMA MENINA...

Notavel triunfo da novel actrizinha

Maria Helena

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE, ás 9, Grande exito da Companhia com a peça de D. João da Camara

OS VELHOS

Teatro MARIA VITORIA

HOJE E SEMPRE

em duas sessões, ás 20-30 e 22-15

A triunfante revista

Rataplan!

Primoroso desempenho—Luxuosa e brilhantissima apresentação

Tribunal do Comercio de Lisboa

1.ª Vara

Arrematação

No dia 28 do corrente, ás 13 horas, á porta deste Tribunal, serão postos em praça, para serem arrematados pelo maior preço que fôr oferecido, os conhecimentos relativos a 27 fardos de rolhas de cortiça, que se encontram presentemente na Alfandega de Bruxelas, arrematação está ordenada nos autos de acção para venda de penhor mercantil em que é autora a firma Borges & Irmão e reu Amerio Oliú.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 14 de Maio de 1925.

Verifiquei

O Juiz Presidente da 2.ª Vara Comercial, servindo pelo da 1.ª

(a) *Castro e Almeida.*

Mesquita & Vilanova, Limitada

Faz se publico que, por escritura de 9 do corrente, outorgada perante o notario abaixo assinado, sahiu desta sociedade o socio Artur Vilanova, que autorisou a continuação da firma Mesquita & Vilanova, Limitada, bem como foi alterado o artigo 10.° do respectivo pacto social, substituindo-se a sua alinea c) pela seguinte:

Alinea c)—O restante para dividir pelos socios na proporção das suas quotas.

Lisboa, 19 de Maio de 1925.

O notario
M. Facco Viana.

ALMOÇOS E JANTARES

A 7$00 diarios, por assinaturas de 10, 20 e 30 dias. Envia-se a domicilio. Almoço, 2 pratos. Jantar, sopa e dois pratos. Comida á portuguesa—Abundancia e aceio. Pedidos á

HAMBURGUESA

Rua Melo Gouveia, G. S., á rua Moraes Soares.

Senhora alemã

Oferece-se para emprego decente e serio. Carta á agencia de anuncios, R. Augusta, 270, 1.°, a D. Z. 443.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

EDITOS DE 30 DIAS

Pela comissão administrativa da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de dois mil cento e quinze escudos (2.115$), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 245, 3.º oficial, José Guerreiro André, falecido em 17 de Março de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mulher, Laurinda Aleixo Neto Guerreiro.

Lisboa e séde da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste, aos 14 de Maio de 1925.

Pelo secretario da comissão administrativa
Albano do Canto

Almoços a 12$00
Jantares a 14$00
Completos com vinho
Só no Café Restaurant Moderno
Rua da Gloria, 43—45
(frente à Avenida)

ESTRANGEIRO

Advogados
Procuradores
Comerciantes
Cedem se 1 a 4 amplos gabinetes, defronte da Boa-Hora
Rua Nova do Almada, 53, 2.º D.

INGLATERRA

O povo inglez DESEJA o desarmamento da Alemanha

LONDRES, 22

O «Morning Post» lembra que a Alemanha nunca aceitou o tratado de Versailles como fixando dum modo permanente as fronteiras da Europa.

A oposição aos aliados tomou recentemente um aspecto mais acentuado.

A presidencia do «Reich» foi dada ao campeão duma politica que reclama a absorpção da Austria e a destruição da Polonia, a fim de que a Alemanha se torne dominadora na Europa central.

Faz-se na Inglaterra uma campanha muito activa a favor das pretensões alemãs, mas a maioria do povo inglês deseja a manutenção das clausulas territoriais do tratado de Versailles, visto que a sua anulação equivaleria a uma nova guerra.

O povo inglês deseja tambem o desarmamento do «Reich», porque se lembra da intransigencia manifestada por uma Alemanha armada até aos dentes.—(H.)

A revisão
do acordo anglo-americano?

LONDRES, 22

O correspondente do «Times» em Washington, telegrafou ao seu jornal dizendo que existe ali a convicção de que, enquanto se podér olhar para a França e ver nela o «appoint» da importancia que a Inglaterra deve pagar anualmente á America, o governo britanico não tentará levantar objecções contra as condições que a França pode obter dos Estados Unidos e não procurará a revisão do acordo anglo-americano. — (H.)

LONDRES, 22

A maior parte dos jornais põem de atalaia a reclamação feita pelos Estados Unidos do reembolso das dividas de guerra.

O correspondente do «Times» telegrafou que num discurso pronunciado em Filadelfia, Boyden, que desempenhou na Comissão das Reparações o papel de observador, convidou os americanos a constatar que o plano Dawes é aplicavel ao seu proprio caso. — (H.)

LONDRES, 22

Dizem que Churchill, depois de ter ouvido os argumentos que lhe foram expostos contra as taxas aduaneiras sobre a seda artificial, que obrigarão alguns deputados conservadores a votarem contra o governo, resolveu renunciar aos referidos direitos. — (H.)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Hecker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas
TELEFONE 5205-N

POLICLINICA
da R. do Jardim do Tabaco, 90
Teleph.: Central 2352
Dr. Alberto Gomes, — Clinica cirurgica — Operações, ás 3 horas.
Dr. Alfredo da Fonseca, — Doenças dos olhos, ás 2 h.
Dr. Antonio de Menezes, — Ortopedia (Deformidades e paralisias em crianças e adultos. Tuberculose dos ossos). Fisioterapia (Electricidade, massagem, luz, etc), ás 5 horas.
Dr. Barral Camacho, — Clinica geral. Doenças nervosas, ás 3 horas.
Dr. Cascão de Anciães, Medicina geral. Doenças do estomago, intestinos e figado. Endoscopia. Dietetica, ás 2 horas.
Dr. Eurezinda Teixeira, — Doenças das senhoras, á 1 hora.
Dr. Francisco Martins, — Doenças das crianças, ás 3 h.
Dr. Morais Cardoso, — Doenças da pele e sifilis, ás 2 h.
Dr. Morais David, — Coração e pulmões. Clinica geral, ás 4 horas.
Dr. Renato Araujo, — Doenças dos rins e vias urinarias, ás 4 horas.
Prof. Marck Athias, } Análises clinicas.
D. Helena Calado, }
Dr. Benard Guedes, — Raios X. Rádio.

NO PAIZ VISINHO

O general Primo de Rivera

diz que a obra já realisada justifica totalmente o "13 de Setembro,,

Ante-ontem, realisou-se na séde da União Patriotica, em Madrid, uma importante reunião a que assistiram as personalidades mais em evidencia na politica e no Exercito do paiz visinho.

O presidente da União Patiotica, sr. Conde de Cedillo, depois da entrada de Primo de Rivera que foi delirantemente aclamado, iniciou os discursos.

Saudou o presidente do Directorio, a quem agradeceu a presença, e prometeu que a União marchará sempre á frente, no apoio ao Diretcorio e á grandiosa obra nacional e monarquica que ele está realisando. Examinou depois o trabalho levado a efeito pelo Directorio, realçando as principais medidas de interesse nacional tomadas até hoje. No final, foi muito ovacionado.

* * *

O general Primo de Rivera falou em seguida:

«Não podia deixar de vir a esta casa, apesar de ter todo o tempo tomado pelas minhas multiplas obrigações. Honro-me com vir aqui e com falar-vos.

A União Patriotica é um sector que impeliu o Directorio e que será o melhor continuador da sua obra e das suas normas.

A obra que se está realisando é a acção da consciencia dos cidadãos espanhois. E' este o maior desmentido áqueles que dizem o povo espanhol indiferente ás questões nacionais.

As ultimas manifestações da vida nacional provam exactamente o contrario.

Acabámos com o comunismo e com o separatismo, e resolvemos o problema de Marrocos.

Bastaria a solução destas três questões, para que o nosso movimento se justificasse totalmente. Mas, como a vida nacional não pode interromper-se, tivemos que abordar os diferentes problemas de governo que nos foram surgindo.

Tratámos da organisação ferroviaria e da restauração da Fazenda Nacional. Assegurámos a tranquilidade publica. Melhorámos o estado social do paiz. E, de tudo isto, é a melhor prova, a mais eloquente, o numero de estrangeiros que nos visitaram este ano, grandemente superior ao dos que nos visitavam nos outros anos.

A União Patriotica será o guia das organisações analogas que existem nas diferentes provincias espanholas e que exercem uma grande acção patriotica.

Dentro em breve, estareis prontos a governar — e fá-lo-heis livres de concupiscencias e de claudicações.

Desejamos ardentemente que chegue esse momento, como desejamos que terminem os males nacionais.

Teriamos uma grande satisfação em que as paredes dos nossos gabinetes falassem, porque elas diriam os nobres, patrioticos e desinteressados sentimentos que sempre nos guiaram. Com eles conseguimos a fé, o carinho e o respeito de todos os bons espanhois».

Uma ovação, indescritivel de entusiasmo, coroou as palavras de Primo de Rivera.

1.200$00 Serviços de jantar em magnifica porcelana estrangeira com finas decorações
Bastos Silva, Ltd.ª--Rua de S. Nicolau, 81

QUEM GOSTA
de andar sempre «chic» não deve deixar de guardar os : : : seus fatos no : : :
CABIDE MANEQUIM
da sua medida
(metade da circunferencia toraxica)
Vende-se nas boas casas e no Deposito
R. S. NICOLAU, 83
Pereira & Geadas
Preços especiaes para revenda
Industria patentada Medalha d'Ouro na Exp. Int. do R. Janeiro, 1922

CURIA
Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo
Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pélle, areias, rins e bexiga, etc.
LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro
Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Treus e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone
Lago e jogos desportivos ao ar livre
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT — RUA AUREA, 190 — LISBOA

TINTAS ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warpa

DE MARROCOS

A luta heroica ENTRE 150 francezes e 2.000 mouros

RABAT, 22

O marechal Lyautey chegou a esta cidade vindo de Fez, onde foi para verificar a situação da linha de batalha, que é boa no seu conjunto, apesar de se notar em toda a parte uma consideravel actividade rifenha.

O general Billotte, recentemente chegado de Paris, tomou o comando da região de Ouezzen.

O capitão Moujon, com 150 homens, bateu-se valentemente contra dois mil mouros, conseguindo salvar um batalhão colonial surpreendido por uma harka inimiga, num desfiladeiro dos contrafortes das montanhas do Riff.

A situação em Fez é de perfeita calma, apesar de ser o objectivo final de Abd-el-Krim. A propaganda feita pelos seus agitadores não tem obtido resultado em consequencia do alto prestigio pessoal do Pachá de Fez, antigo chefe da Mehalla cherefiana que combateu longo tempo no Riff. — (L.)

Os rifenhos
levam os mortos e os feridos

CASABLANCA, 22

Confirma-se que a oeste tem havido importantes reuniões de forças.

Os rifenhos sofreram perdas consideraveis em Ghoueras, mas levaram comsigo os mortos e os feridos.

Ao centro, o grupo do coronel Freydenberg abasteceu o posto de Astar depois de ter travado um vivo combate com o inimigo.

O grupo do general Combay dirigiu-se sem incidente, para Ain Mateuf e Draver. — (H.)

RABAT, 22

O general Billotte tomou o comando das tropas na região de Quezzan.—(H.)

OS DRAMAS DINASTICOS

A sombra dum trono

Eis o titulo sugestivo da belissima obra de arte italiana, monumental producção com *Soava Gallone*, a magna figura do cinema latino, que o Cinema Condes estreia hoje na sua magnifica sessão nocturna. Este film, recheiado de beleza e de surpreendente ineditação e explendor, vai decerto constituir um exito mundano e artistico, ao passo que o seu argumento deve suscitar um violento interesse e grandes discussões, visto o seu alto interesse social.

LANIFICIOS
PARA FATOS E VESTIDOS
Tecidos para fardamentos
Não comprem sem confrontar preços e das provincias pedindo amostras aos
Grandes Armazens da Beira
SECÇÃO DE ALFAIATE
20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26
(Esquina da R. dos Fanqueiros)

Telef. 4190
CHEQUES FALSOS
ACABAM empregando a maquina "TODD"
J. GONÇALVES
R. DO AMPARO, 66

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	98$25	98$50
Paris	1$04	1$05
Madrid	—	2$97
New-York	—	20$26
Amsterdam	—	8$17
Suiça	—	3$94

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$02
Italia	—	$83
Praga	—	$61
Brazil	—	2$10
Libra esterlina	103$00	108$00
Agio do ouro	—	—

EM ROMA

UMA

procissão

dos nossos peregrinos

na Basilica de S. Pedro

(*Continuação da 4.ª pagina*

ouvidos, grosseiro ou precioso, sem a graça castiça e doce do italiano e do português.

Aqui, agora, já os portugueses são iguais. Nada para igualar os mortais, como a expressão mistica da Fé.

Era de vêr os provincianos de humilde vestia e simples maneiras, ao lado das senhoras de Lisboa, Evora e Porto, vestindo como nos Congregados ou nos Martires. E logo,

Resada a missa, a procissão recomeçou nas visitas aos altares. Durou duas horas e meia. Cruzavam-se diante dos tumulos magnificentes dos Papas as peregrinações universais.

No cantico a Nossa Senhora, que ouvi comovido, pela circunstancia furtuita de terem feito silencio os martelos, e de se terem juntado todos os peregrinos, das varias procissões, as vozes tinham uma resonancia espiritual, como a leitura de Santo Agostinho, nas confissões, ou a dos poetas liricos, que não são deste mundo. E recolhi a poesia santissima e enternecedora da ladainha, nestas invocações parece que feitas por um Antero de Quental, que tivesse sido santo:

—Rosa mistica,
—Turris eburnea,
—Domus aurea,
—Foederis arca,
—Janua caeli,
—Salus infirmorum
—Consolatrix aflictorum ..

E sempre em resposta:

—Ora pro nobis!

* * *

Houve um sermão depois da missa, proferido pelo Bispo da Guarda. Só recolhi:

—Viemos a Roma apenas por expressão de fé, trazidos pela religião, e alheios ás paixões do mundo! Que ninguem tenha outro proposito—que seria sacrilego!

E agitava os braços tremulos como os de um apostolo:

—Não basta amar. E' preciso saber amar. Amar o Vigario de Cristo na terra, é seguir as suas ordenações, e Ele manda que sejamos só crentes, adoradores de Deus, respeitadores das doutrinas da Igreja. Mais nada, irmãos, mais nada em Roma!

Significativo...

E fechou aconselhando convicção e penitencia, numa censura ás senhoras que frequentam animatografos em Roma, e perdem a compostura peregrina, paganisando-se—digo eu—na belesa orgiaca, magestosa, penetrante e suave, como um hino a Deus, inspirador dos homens, desta Roma onde, sob o som dos sinos de quatrocentos campanarios, refulgem setenta mil montras, tem portas abertas duzentas casas de espectaculos, e das fontanas lubricas setecentas bocas jorram agua.

A primeira visita do Jubileu terminou era meio dia. Aos hoteis chegaram tarde os peregrinos, e os almoços nos hoteis caros foram mais recolhidos de conversas sobre D. Manuel de Bragança.

Norberto de Araujo

A FESTA DE HOMENAGEM

A MARIO ARNOLD

E' definitivamente ámanhã, sabado, que, em «matinée», se realisa no teatro S. Luis a festa literario-musical em honra de Mario Arnold, ilustre poeta e novelista espanhol, que entre nós se encontra, de passagem para a America do Sul. A brilhante festa vai constituir um verdadeiro sucesso, a avaliar pela enorme quantidade de bilhetes que para ela têm sido adquiridos entre as principais familias da nossa melhor sociedade.

Dão o seu concurso a esta festa, além da distinta poetisa Oliva Guerra, André Brun, Erico Braga, Francisco Benetó, Cil Ferreira, Rachel Bastos, Pita Simões, «Lusbel», Joaquim Almada, Hortense Luz, Arlinda Silva e Sales Ribeiro.

Bodo a crianças

No dia 10 de junho, ás 16 horas, será distribuido um bodo a crianças pobres dos dois sexos, constando de fato, sapatos, peugas e «bonnet», na rua da Rosa 14 e 16.

ORDEM PUBLICA

Prometem

muitas surprezas

as investigações policiais

sobre o atentado

contra Ferreira do Amaral

Esta madrugada efectuou-se uma importante prisão, acerca da qual a policia guarda o maior sigilo.

Fomos ouvir sobre o caso o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, director da Policia de Investigação Criminal.

—Pode dizer-me o nome desse individuo?

—Por emquanto, ainda não é conveniente.

—Já se descobriram os autores do atentado contra o comandante da policia?

—As investigações estão sendo muito bem encaminhadas.

—Quando terminam?

—Muito em breve.

—Já prenderam algum dos implicados no atentado?

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca respondeu-nos com um sorriso, que tanto podia ser uma afirmação, como uma negativa.

—Podemos, então, afirmar que a policia está de posse duma pista importante?

—Isso não! Isso não! Os senhores terão depois muito que dizer sobre o caso. Por ora não é conveniente.

—E o caso dos mascarados do elevador do Lavra?

—Isso não tem nada com a «Legião Vermelha». E os mascarados não passam duma fantasia...

—Já foram presos o sr. Carlos de Oliveira e o agente Gonçalves?

—Esse caso está entregue á P. S. E. Não quere dizer que se eu soubesse onde eles estão, ou onde os encontraria, que os não prendesse...

—Nada mais nos pode dizer?

—Por hoje não...

* * *

As diligencias efectuadas pela policia sôbre o atentado ao sr. Ferreira do Amaral, comandante da policia, continuam sendo feitas no maior sigilo.

No entanto, sabemos terem sido feitas varias prisões de individuos que são apontados como tendo tomado parte no referido atentado, entre eles dois individuos que têm graves responsabilidades no caso.

Conforme os jornais da manhã noticiaram hoje, foi preso, num café da Baixa, um individuo pertencente á Legião Vermelha e que parece ser um dos que tomaram parte activa no atentado.

Essa prisão foi efectuada na Brasileira do Rossio, por um dos chefes da policia de investigação, auxiliado por um dos seus agentes.

O preso em questão foi largamente interrogado, até hoje de manhã.

Apesar do grande sigilo que se guarda sôbre esta prisão, sabemos que este individuo ha muito era procurado pela policia, tendo sido feita uma batida nas proximidades de Linda-a-Velha, não sendo ali encontrado.

Falta ainda prender Manuel Antonio Pereira, o «Bela-Kum».

Os três fugitivos

Ainda não foi descoberto o paradeiro do sr. Carlos d'Oliveira, que, como noticiámos, desapareceu da esquadra de Santa Marta, com o agente Guilherme Gonçalves.

O agente Paulitos, encarregado de descobrir o paradeiro dos fugitivos, tem feito varias diligencias e, ainda ontem, ao fim da tarde, seguiu para fóra de Lisboa, mas sem obter resultados.

Afirma-se que estes dois fugitivos e o capitão Jaime Baptista se encontram ainda em Lisboa.

As noticias para o estrangeiro

Ainda continuam presos os srs. Vieira da Rosa e Alejo Carrera.

Na P. S. E. foi novamente ouvido o sr. John Morris, correspondente do jornal inglês «The Times», que se encontra em liberdade condicional.

Por suspeita de ter tambem enviado noticias falsas, foi preso o subdito espanhol Augusto Fiol, que, após um largo interrogatorio, foi posto em liberdade.

Foi hoje detida a sr.ª D. Alice Lawrence, correspondente de jornais estrangeiros, sendo pouco depois posta em liberdade condicional, por intervenção do sr. embaixador de Inglaterra.

O 18 de Abril

Ainda não foram entregues ao comando da 1.ª divisão militar os presos politicos que ha dias se encontram no governo civil acusados de terem tomado parte no ultimo movimento revolucionario.

Na P. S. E. está-se organizando novo processo referente aos individuos que não foram presos, e que tambem são apontados como tendo estado no parque Eduardo VII, e quatro civis detidos em face do documento apreendido: sr. Freire Junior, empregado nos Correios; Eduardo de Sá, empregado na Casa da Moeda; Manuel Torres, proprietario de uma casa de pasto no Campo Grande, e Germano de Sousa, farmaceutico no Alto do Pina.

Apreensão de «A Epoca»

Por ordem superior, foi hoje apreendido pela policia o nosso colega «A Epoca».

Excursão a França e Belgica

Partida de Lisboa em 1 de Junho

Permanencia de oito dias em PARIS e de quatro dias na BELGICA para visitar BRUXELLAS, ANVERS, LIEGE e GRUTAS D'HAN

A inscrição acha-se aberta na rua de S. Nicolau, 18 a 22, e rua do Amparo, 58, até 23 de Maio, onde se fornecem os programas e se prestam todos os esclarecimentos.

Esta é a segunda da série de excursões dirigida por José A. de Oliveira, tendo-se efectuado a primeira em 16 de Março ultimo e sendo garantia bastante do seu absoluto exito as referencias dadas pelos Ex.mos Srs. excursionistas, que nela tomaram parte.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 50, 1.º

A POLITICA

VÃO

ressurgir

as missões religiosas

nas nossas colonias

De dia para dia avolumam-se os boatos, e o horisonte carrega-se de nuvens. O que vai passar-se? Não o sabemos. O que verificamos, porém, é um crescente desanimo nas fileiras dos amigos do governo, a tal ponto que os proprios parlamentares «canhotos» lastimam o apoio que a sua facção partidaria está dando ao ministerio do sr. Vitorino Guimarães, não por este, mas pelo que de abuso e de inconstitucional se está praticando pela pasta do Interior.

* * *

A comissão encarregada de se pronunciar sobre as propostas para a acquisição de 15 milhões de caixinhas de fosforos, só hoje á tarde é que entregou o parecer referente á proposta mais vantajosa, ao sr. ministro das Finanças.

* * *

Vão ser reorganisadas as missões religiosas nas nossas colonias, a fim de as dotar com os elementos de que carecem.

* * *

O conselho de ministros, que esteve reunido no ministerio do Interior das 10 ás 13 horas, forneceu uma nota oficiosa á imprensa, dizendo que tratou de assuntos de administração, entre os quais, da questão sacarina da Madeira.

* * *

O sr. ministro das Colonias, tem tido ultimamente varias conferencias com o sr. ministro das Finanças, ácerca do financiamento de Angola, em vista de não ter sido entregue ao ministro das Colonias, toda a importancia votada pelo Parlamento.

* * *

Por distinção, acaba de ser nomeado secretario da Direcção do Sul e Sueste, o sr. Jaime Augusto Rocha, logar que interinamente vinha desempenhando, com a maxima competencia.

Funcionario inteligente, justificada bem está a distinção que acaba de lhe ser feita.

DE LUTO

Estevam Jorge e Filipe Jorge

Por alma destes dois falecidos professores da extinta Escola Real de Mafra, realizou-se hoje uma missa na igreja de S. Domingos, resada pelo antigo aluno daquela escola, padre Filipe Gorie. Lembra-nos ter visto assistindo ao acto os srs:

Conde de Mafra, dr. Manuel Diogo Valadares, Francisco Nunes da Mota, Antonio Rodrigues Moucheiro, Francisco Simplicio, Paulo Freire, coronel Alves de Brito, Sousa Mendes, Eugenio Albano Gonçalves, Luis Henriques da Cunha e esposa, Estevam Gabriel da Costa Jorge, esposa e filhos, D. Maria José Jorge e irmã, José Tomás Junior, Antonio Ferreira Sequeira, João José Pacheco, Praxedes Ferraz, D. Mariana Soares, José Maria Marques, Cipriano Martins Junior, José Mota da Costa, Fernando Torroxa, José Maria Marques, Manuel Marques, Manuel Baptista Ribeiro e muitas outras pessoas de quem não tomámos nota.

O «foot-ball» em familia

O «foot ball» em familia é um entretenimento infantil que vem substituir os antigos soldados impressos que se recortam e se colam em cartão, por jogadores de «foot ball», com as «equipes» dos principais clubs nacionais. Em vez de brincar ás guerras, a petizada passa a brincar aos campeonatos... Agradecemos os exemplares recebidos.

"Semana da creança"

A Junta da Freguesia das Mercês identificada com o objectivo da «Semana da Creança» e desejando dar-lhe a sua colaboração resolveu proporcionar na proxima quinta-feira 23, a todas as crianças residentes nesta freguesia de idades 7 a 12 anos, um almoço de confraternização seguido de passeio em electrico, de visita ao Aquario do Defunde. Na séde, Rua da Academia das Sciencias, está aberta a inscrição para as crianças que desejem utilizar-se da iniciativa desta Junta.